

## **Turismo de contemplação de mamíferos do Pantanal: alternativa para o uso sustentável da fauna**

Simone B. Mamede<sup>1</sup>; Cleber J. R. Alho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP).  
Av. Ceará, 333. Campo Grande, MS. E-mail: simonemamede@mail.uniderp.br

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para proposição de linhas de ação que fortaleçam a estruturação de gestão ambiental na região do Pantanal do Negro, a fim de conciliar proteção das espécies de mamíferos com o seu uso sustentável, utilizando como instrumento o turismo contemplativo. No período de abril a novembro de 2003 foram entrevistados 54 visitantes da Pousada Araraúna, região do Pantanal do Negro, dos quais 51% apresentaram faixa etária de 19 a 30 anos. Os entrevistados apontaram 12 famílias de mamíferos com potencialidades para o turismo de contemplação, sendo 51,8% para a família Felidae.

Termos de Indexação: ecoturismo, mamíferos, Pantanal

### **Abstract**

This study has the proposal to contribute for promotion of action lines which can strong the structure of environmental management in the Pantanal do Negro region, to conciliate protection of the mammals species and its sustainable use, utilizing as instrument the contemplative tourism. Since april to november months, 2003 they were interviewed 54 tourists of the Pousada Araraúna, Pantanal do Negro region and 51% them presented variation of 19 to 30 ages. The visitants pointed 12 mammals families with potencialities for the development of the contemplative tourism, being 51,8% for the Felidae family.

Index Terms: ecotourism, mammals, Pantanal

### **Introdução**

O ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994). Apesar de ser uma atividade ainda emergente no Brasil, o ecoturismo tem demonstrado vigor e crescimento intenso nos últimos anos (SALVATI, 2002).

De acordo com SALVATI (2002), em nível local, os destinos que já apresentam fluxos regulares de adeptos do ecoturismo apresentam deficiências graves como a ausência de legislação em turismo e meio ambiente, a falta de normas de uso do solo e de zoneamento ambiental e turístico, incipiente mão-de-obra especializada, carência de equipamentos de apoio ambientalmente corretos e de programas de controle e educação de visitantes e comunidades. Porém, existe um consenso geral de que o planejamento cuidadoso é necessário para evitar alguns dos efeitos negativos imprevistos do turismo (BRANDON, 2002).

WALLACE (2002) destaca que os cientistas têm desempenhado um papel crucial na estabilização e na promoção da visitação de áreas naturais e protegidas, uma vez que o ecoturismo está estreitamente relacionado com o turismo científico. Esta observação é reforçada por LINDBERG & HUBER-JR. (2002), os quais afirmam que para obter bons resultados no gerenciamento do ecoturismo, é necessário que sua gestão esteja bem suprida de informações, considerando importante para isto, a implementação de programas e projetos de pesquisa, que por sua vez, venham gerar dados relevantes para gestão dos recursos locais, garantindo o uso sustentável dos mesmos.

O turismo de contemplação é um ramo do ecoturismo que tem como um de seus instrumentos a interpretação ambiental. Esta envolve a satisfação, o interesse e compreensão do meio ambiente, assim como a permissão humana de viver e sentir a essência da natureza (GRAÇA, 2000; MAMEDE, 2001), usufruindo-se de seus recursos de forma harmônica e sustentável. Inúmeros podem ser os elementos de contemplação na natureza, tais como paisagens, sons, cores, formas, grupos vegetais e os mais diversos grupos animais.

O ritmo sazonal (cheia e seca) do Pantanal favorece o aparecimento de diversos nichos que permitem a abundância de determinadas espécies de mamíferos (ALHO, 2003), contribuindo também para a ampla distribuição deste grupo na região. Desse modo, é comum a observação de vários mamíferos, bem como, seus inúmeros vestígios, em determinados períodos do ano, constituindo em atratividade que poderia ser melhor explorada, através do turismo de contemplação.

A área do Pantanal vem sendo indicada como potencial para o desenvolvimento do ecoturismo (PCBAP, 1997), o que tem incentivado a abertura de várias pousadas em diversas fazendas na região. No entanto, locais cênicos vêm sendo explorados de maneira desorganizada (WILLINK et al., 2000): a má destinação dos resíduos sólidos, falta de controle da poluição, falta de estudos sobre capacidade de carga, são alguns dos problemas resultantes no Pantanal.

BORDEST et al. (1999) sugerem a elaboração de uma política viável com diretrizes claras e objetivas para o setor turístico, em especial para o ecoturismo no Pantanal e seu entorno, tendo como meta o bem estar social, o reforço de fiscalização e impedimento de uso em áreas frágeis. Já WILLINK et al. (2000) propõem a proteção das áreas ainda bem conservadas na planície pantaneira, por meio do ecoturismo, desde que seja regulamentado e haja uma estrutura de fiscalização efetiva.

A ausência de regulamentação e o ordenamento nas atividades turísticas também podem ser considerados uma ameaça aos ecossistemas e às diversas espécies nativas da região do Pantanal. Portanto, a sensibilização e conscientização dos atores envolvidos (turistas, comunidade local, empreendedores e guias de turismo) são fatores prioritários, bem como, a produção de material didático-informativo e o investimento em capacitação e/ou programas de educação ambiental é de grande relevância.

O objetivo deste trabalho foi identificar o interesse dos visitantes da área do IPPAN/Pousada Araraúna pela contemplação de mamíferos como elemento do ecoturismo, buscando com isto, contribuir para a proposição de linhas de ação que fortaleçam a estruturação da gestão ambiental, a fim de conciliar proteção das espécies de mamíferos com seu uso sustentável, utilizando como instrumento o turismo contemplativo.

## Material e Métodos

### Coleta de dados com os visitantes (turistas)

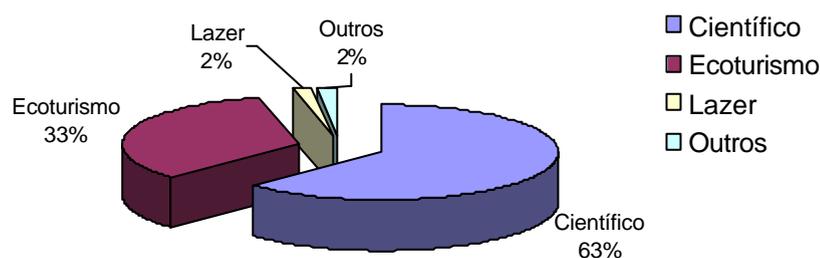
No período de abril a outubro de 2003, foi realizado um levantamento junto aos visitantes da Pousada Araraúna, tendo como objetivo avaliar o perfil do turista que visita o Pantanal, visando ainda, conhecer o interesse do mesmo em relação à contemplação dos mamíferos da região pantaneira. Esse levantamento foi realizado por meio de entrevistas para possibilitar a identificação das tendências, anseios, curiosidades e necessidades de informação e conhecimento relacionado à mastofauna do Pantanal. As entrevistas realizadas junto aos visitantes tiveram a característica de um diagnóstico participativo onde o visitante teve a liberdade de expressar o interesse pela mastofauna. Tais entrevistas foram realizadas seguindo um padrão específico de coleta de dados, contendo os seguintes itens: data da entrevista, sexo do entrevistado, idade, local de origem, profissão, tipo de turismo (turismo científico, turismo de pesca, lazer, ecoturismo, outro), interesse pela contemplação de mamíferos, qual a espécie ou grupo mais interessante e, sugestões para a melhoria da atividade. Os dados coletados foram avaliados e analisados, servindo de base para propostas de planejamento estrutural e de ações integradas na área de estudo, além de diretrizes e estratégias para a produção de material de apoio ao turismo local.

## Resultados

### A fauna silvestre como apelo ao turismo sustentável no Pantanal

Foram entrevistados 54 visitantes na Pousada Araraúna, objetivando a caracterização do perfil dos mesmos e a utilização dos mamíferos como recurso para um dos segmentos do ecoturismo conhecido como turismo de contemplação.

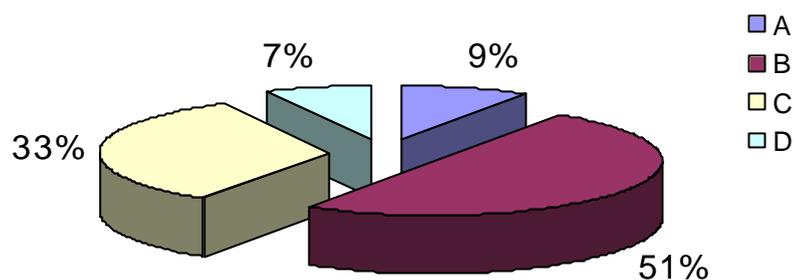
Do total de entrevistados, 63% pertenciam ao sexo feminino e 37%, ao masculino. Cada entrevistado descreveu o tipo de turismo que julgava estar exercendo, dos quais, 63% caracterizaram como turismo científico, 33% como ecoturismo, 2% como turismo de lazer e 2% como outros (Figura 1).



**Figura 1.** Tipo de turismo exercido pelos visitantes da Pousada Araraúna. Pantanal do Negro - MS.

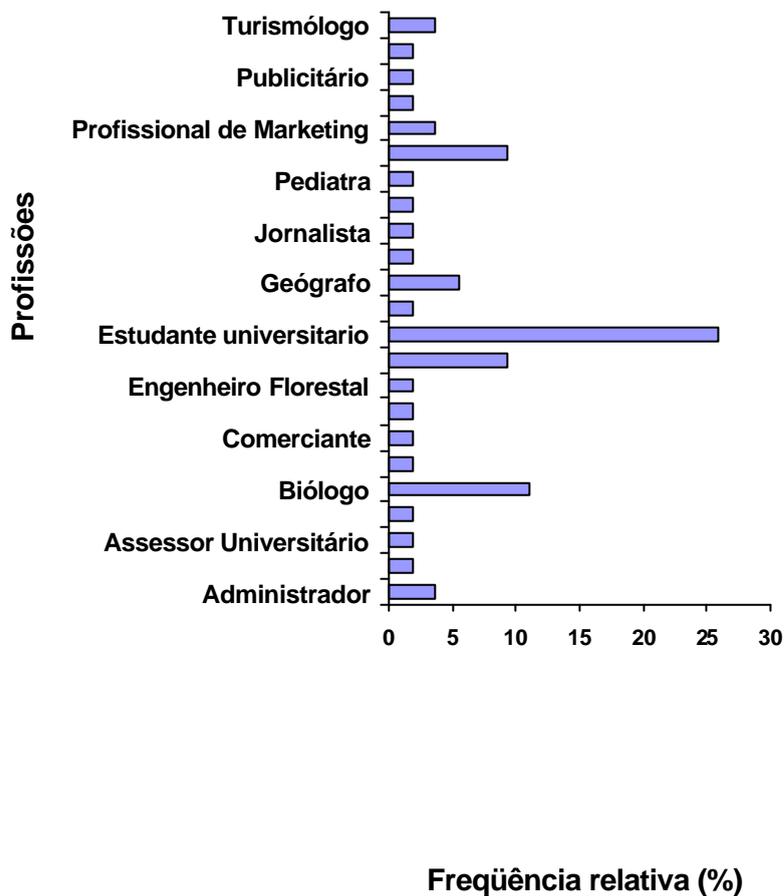
Os turistas, em sua maioria, tiveram como local de origem, a cidade de Campo Grande – MS (64%), seguido de Brasília - DF (20%) e Campinas – SP (4%). Outros embora com menor representatividade, se deslocaram até mesmo de outros países como França, Austrália e Holanda.

Em relação à faixa etária dos visitantes, predominou aquela entre 19 e 30 anos (51%), seguida pela faixa de 31 e 50 (33%) (Figura 2).



**Figura 2.** Classificação dos turistas quanto à idade, no período de abril a outubro/2003, na Pousada Araraúna, região do Pantanal, Mato Grosso do Sul. A= - de 18 anos; B= 19-30 anos; C= 31-50; D= >50 anos.

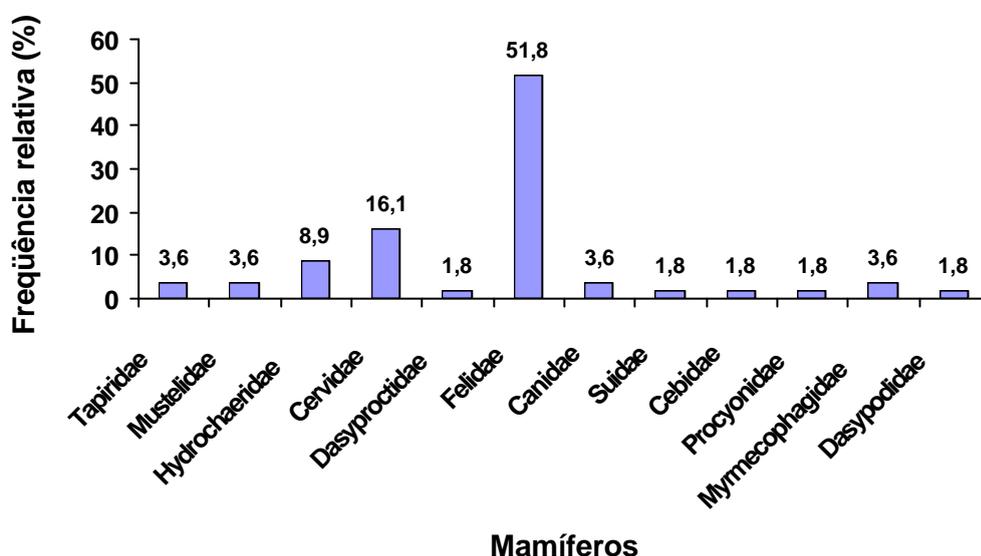
Quanto ao perfil profissional, a maioria dos visitantes se caracterizou como estudante universitário (25,9%), seguido de biólogos (11,1%), e outros profissionais como professores e demais estudantes (Figura 3).



**Figura 3.** Frequência relativa de visitantes à Pousada Araraúna, quanto à profissão exercida, no período de abril a outubro/2003.

Em virtude da dificuldade em se referir a uma determinada espécie e/ou pelo fato de se interessarem por várias, alguns entrevistados apontavam grupos de mamíferos, os dados foram agrupados em famílias. Desse modo, 51,8% apreciaram a observação de felídeos, 16,1% mostraram interesse pela observação de cervídeos e 8,9% pela observação de capivaras, única espécie representante da família Hydrochaeridae (Figura 4).

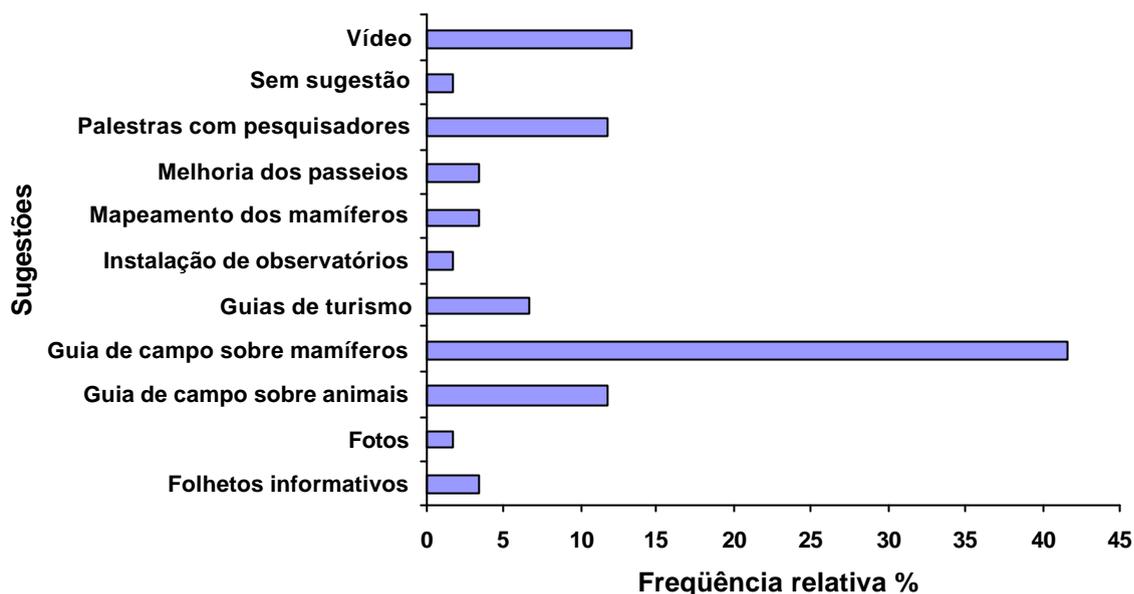
Várias sugestões foram propostas pelos entrevistados, dos quais, 41,7% sugeriram a elaboração de guia de campo sobre mamíferos da região do Pantanal, contendo informações da biologia e ecologia dos mesmos. Cerca de 13,3% consideraram importante a apresentação de vídeos sobre as espécies da região e sobre o bioma e, 11,7% definiram ainda como prioridade o proferimento de palestras com pesquisadores e especialistas para orientá-los com informações básicas sobre as espécies e seus habitats na região do Pantanal. Outras sugestões, embora em menor expressividade também devem ser consideradas, tais como a produção de folhetos informativos, mapas, qualificação dos guias de turismo, entre outros (Figura 5).



**Figura 4.** Mamíferos considerados prioritários para atividades ecoturísticas de contemplação da Pousada Araraúna.

#### **Diretrizes para a elaboração do guia ilustrado de campo**

Através dos resultados das entrevistas e da observação da necessidade de produção de material didático e informativo como citada por SABINO E PRADO (2002), a publicação de um guia ou manual de identificação foi apontada como um dos produtos deste trabalho. Para isto, procuramos descrever as espécies registradas na área de estudo, seus respectivos habitats, hábitos, tipo de vestígios e rastros deixados, totalizando, até o presente, 30 espécies. Utilizando-se dos contramoldes e das fotografias de pegadas, foram feitos desenhos técnicos, preocupando-se com luz, sombra e profundidade de cada pegada (veja prospecto ao final deste).



**Figura 5.** Sugestões para o melhor desempenho das atividades de ecoturismo voltado à contemplação de mamíferos na Pousada Araraúna.

## Discussão

### A fauna silvestre como elemento do turismo de contemplação

Pode-se observar que visitantes de vários países têm interesse em conhecer o Pantanal. BORDEST et al. (1999) argumentam que o Pantanal apresenta ambientes *sui generis* que favorecem a exploração de formas particulares de contato com a natureza servindo de atração para visitantes do mundo inteiro.

Mesmo os entrevistados não tendo nenhuma experiência de vida em relação a observação ou visualização direta de onça-pintada em ambientes naturais, esta foi a espécie que se destacou em termos de ser a mais admirada e reconhecida como um recurso para a contemplação na região do Pantanal. Os entrevistados afirmam que só o fato de saber que a área onde eles estão visitando pode ser área de uso da espécie já os satisfazem, afirmam ainda, que o passeio torna-se mais impressionante, principalmente quando deparam-se com vestígios e rastros destes animais. Outras espécies como cervo-do-pantanal (*B. dichotomus*), capivara (*H. hydrochaeris*), anta (*T. terrestris*) e tamanduá-bandeira (*M. tridactyla*), foram espécies citadas como espécies de interesse para a atividade de contemplação.

Os turistas entrevistados reconhecem que os mamíferos são elementos fundamentais para contemplação na região do Pantanal, no entanto, argumentam que a falta de material de apoio em campo e a deficiência em informações sobre os mesmos, dificultam o desempenho do turismo voltado a contemplação destes animais. A maioria dos entrevistados (41,7%) sugere como oportuno a criação de guia de campo específico sobre mamíferos da região do Pantanal, contendo informações como: ecologia, habitats, reprodução, tempo de vida, etc. Cerca de 13,3% consideram importante a apresentação de vídeo sobre as espécies da região e sobre o bioma. Sendo que 11,7% definem ainda como prioridade, o desenvolvimento de palestras com pesquisadores e especialistas que

possam orientá-los com informações básicas sobre as espécies e seus habitats na região do Pantanal. Outras sugestões foram feitas com menor intensidade, mas que também devem ser consideradas, tais como; a produção de folhetos informativos, mapas, guia de turismo qualificado, entre outros.

Faz-se necessário promover o aproveitamento do ecoturismo como veículo de educação ambiental para turistas, comunidades locais e empreendedores do setor, acadêmicos e alunos do ensino médio e fundamental (Lei 2.135/00).

Quando mal planejado, o ecoturismo pode ser mais um instrumento de degradação ambiental e cultural, ao invés de uma ferramenta para a conservação e desenvolvimento local (SALVATI, 2002).

### **A Pesquisa como base para o planejamento do ecoturismo no Pantanal**

A área da UNIDERP abrange três empreendimentos distintos: a Fazenda Santa Emília, o IPPAN e a Pousada Araraúna. O desenvolvimento desses três ramos de atividades de forma integrada e sustentável é um grande desafio que se impõe ao local. As atuais pesquisas realizadas na localidade são de fundamental importância para servir de base para um planejamento e gerenciamento adequado das atividades ali desenvolvidas. O gerenciamento embasado em pesquisa possibilitará a gestão integrada das atividades existentes no local, visando manejá-las, utilizando-se de instrumentos e ferramentas alternativas para tais atividades onde uma não interfira de forma negativa nos resultados da outra e sim fortaleça o desempenho dos empreendimentos ali implantados, minimizando qualquer tipo de impacto ambiental. Segundo SEABRA (2003), o turismo sustentável interage na tomada de decisões junto aos diversos segmentos da sociedade permitindo que o turismo e outros usuários dos recursos possam coexistir.

### **Ecoturismo e educação ambiental com base sustentada em pesquisas**

A pesquisa tem o papel de gerar informações que permitam um melhor entendimento das inter-relações básicas, tanto ao nível dos ecossistemas, como daqueles existentes entre estes e o sistema sócio-econômicos e políticos, e por outro lado, disponibilizar dados mais preciso acerca das características básicas dos componentes destes ecossistemas, das dinâmicas destes componentes – biota, abiota, clima – e do potencial produtivo (CAMPANHOLA, 2001). São poucos os resultados de pesquisa que chegam de forma acessível à comunidade. O uso sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento de pesquisa, com atenção especial aos pesquisadores brasileiros, são abordados como princípios das atividades de ecoturismo da Lei 2.135/00 (Política para o Desenvolvimento do Ecoturismo do Estado do Mato Grosso do Sul).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) as ações de estudos, pesquisas e experimentações devem ser voltadas a montagem de uma rede de dados e imagens, para apoio às iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo. Já a Política Estadual para o desenvolvimento do ecoturismo do Estado do Mato Grosso do Sul em seu artigo 6º, considera como atividades específicas do processo de implementação voltadas ao ecoturismo, a inclusão de produção e criação de material informativo específico para as áreas de visitação ecoturística, com ênfase sobre a fauna, a flora e geografia da área em questão.

Segunda a avaliação do MMA (1998) a quantidade de informação sobre a diversidade do Cerrado e Pantanal é insuficiente, cobrindo pobremente toda as

variedades de habitats do bioma. Porém, pesquisas vêm sendo realizadas por algumas instituições. No entanto, é necessária divulgação desses resultados, e principalmente, a interação e integração de pesquisadores das diversas áreas, como também a utilização de meios estratégicos que permitam a comunidade o acesso à informação de dados resultantes de pesquisas. Isso pode ser por intermédio de redes de educação ambiental, no caso da região do Pantanal existem as redes Aguapé - Pantanal de Educação Ambiental e Rede Mato-grossense de Educação Ambiental (REMTEA), que são veículos de informação das questões ambientais da região, como também de sensibilização.

É interessante e oportuno observar que os conhecimentos básicos gerados por esta pesquisa servem de base para a elaboração de plano de manejo, material informativo, didático, estudo de capacidade de carga para o desenvolvimento do ecoturismo e ao próprio zoneamento ambiental da área do IPPAN, o que pode assegurar um menor impacto ambiental nas atividades desenvolvidas. Por isso, o desenvolvimento de pesquisas deve ser uma das prioridades do local. Isto cabe ainda, a toda área de abrangência da pesquisa.

### **Referências Bibliográficas**

- ALHO, C. J. R. **Conservação da biodiversidade da Bacia do Alto Paraguai**. Campo Grande: UNIDERP, 2003. 449 p.
- BORDEST, S. M. L.; MACEDO, M.; PRIANTE, J. R. Potencialidades e limitações do turismo na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 2., 1996, Corumbá. **Anais...** Corumbá: EMBRAPA-CPAP, 1999. p.503-516.
- BRANDON, K. Etapas básicas para incentivar a participação local em projetos de turismo voltado para natureza. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Orgs.). **Ecoturismo um guia para turismo e gestão**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2002. 223-252p.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Primeiro Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica**. Brasília: MMA, 1998.
- CAMPANHOLA, C. Processo e pressões antrópicas que degradam a biodiversidade: estudo de caso. In: GARAY, I.; DIAS, B. **Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. 89-91p.
- CARTA DE QUEBEC. Disponível em <<http://www.wwf.org.br.br>>. Acesso em 15 de julho de 2004.
- HORWICH, R. H.; MURRAY, D.; SAQUI, E.; LYON, J.; GODFREY, D. O. Ecoturismo e o desenvolvimento da comunidade: a experiência de Belize. In: LINDBERG, K e HAWKINS, D.E. **Ecoturismo um guia para turismo e gestão**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2002. 255-281p.
- MAMEDE, S.B. **Interpretando a natureza subsídios para a educação ambiental**. Campo Grande. UNIDERP. 2002. 122p.
- MMA. Disponível em <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em 6 de outubro de 2003.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal**. [S.l.]: CI/GEF/FUNATURA/Biodiversitas/ UnB/PROBIO/MMA/Banco Mundial, 1999. 26p.

- MORELLI, S.L. 2001. **Legislação ambiental do Estado do Mato Grosso do Sul**. 2.ed. Campo Grande: SEMACT. 544 p.
- SALVATI, S. **Ecoturismo, por uma política nacional**. Disponível em <<http://www.wwf.org.br>>. 2002. Acesso em 6 de outubro de 2003.
- SABINO, J ; PRADO, P. I. Perfil do conhecimento da diversidade de vertebrados do Brasil. In: LEWINSOHN, T. M; PRADO, P. I. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. Contexto Academia, 2002. v. 1. 176p.
- SEABRA, L. Turismo sustentável: planejamento e gestão. In: CUNHA, S. B e GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 153-189p.
- SILVA, M. B. **Padrões de agregação e interação entre aves aquáticas no Pantanal Mato-grossense**. 2002. 63p. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- WALLACE, G. N. A administração do visitante: lições do Parque Nacional de Galápagos. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D.E. **Ecoturismo um guia para turismo e gestão**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2002. 93-139p.